

# AMBIÊNCIA E COMPORTAMENTO DE SUÍNOS EM TERMINAÇÃO SUBMETIDOS A DIFERENTES SUBSTRATOS DE CAMAS SOBREPOSTA

30° Zootec, 1<sup>a</sup> edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ACOSTA; Luana de Bittencourt <sup>1</sup>, MEDEIROS; Janaina Martins de <sup>2</sup>, MIGLIORINI; Marcos José <sup>3</sup>, SCHNEIDER; Luciane Ines <sup>4</sup>, BORBA; Anderson <sup>5</sup>

## RESUMO

A criação de suínos em cama sobreposta, também conhecida como deep-bedding, é caracterizada pela utilização de diferentes substratos, visando proporcionar bem-estar aos animais e melhorar o desempenho produtivo. Além disso, o uso de cama sobreposta apresenta vantagens de menor custo de implementação, possibilidade de criação de lotes sucessivos com a mesma cama, maior enriquecimento ambiental, redução de lesões de casco e articulações. Na cama sobreposta são utilizados substratos sobre o piso na baia, sendo uma alternativa à criação convencional. Porém limitações de espaço, alta densidade animal e temperatura inadequada, podem interferir diretamente no comportamento natural dos suínos, acarretando em estresse, desenvolvimento de estereotipia, que se reflete no desempenho zootécnico. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento animal e ambiente térmico de suínos na fase de terminação em cama sobreposta com dois diferentes substratos, em comparação com piso tradicional de concreto. O experimento foi realizado no Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete, sob o protocolo da CEUA nº 007/2016. Foram utilizados 36 animais (dois animais por baia, uma fêmea e um macho castrado), com peso vivo médio inicial de  $65,66 \pm 0,9$  kg. Os animais foram distribuídos em um delineamento em blocos inteiramente casualizados, com três tratamentos (cama sobreposta com substrato de serragem - CSS; cama sobreposta com casca de arroz - CSCA e piso de concreto - CON) e seis repetições por tratamento. O período experimental foi de 51 dias na estação de verão e os animais receberam ração e água *ad libitum*. As análises foram realizadas uma vez por semana com observação visual das 9h às 21h com o registro de comportamentos (em pé, deitado, comendo, bebendo, caminhando, fuçando e estereotipias) avaliados a cada intervalo de dez minutos. A temperatura da superfície do piso e da pele do animal foram realizadas a cada hora com termômetro infravermelho (PYROMED-PY). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e quando significativas ( $P < 0,05$ ), as médias foram submetidas ao teste de Tukey 5%. As temperaturas de superfície do piso e do animal não foram influenciadas ( $P > 0,05$ ) pelos tratamentos, apresentando média de 33,0°C e 25,7°C, respectivamente. No tratamento CON o comportamento deitado foi observado 71,35% do tempo, sendo superior 6,93% quando comparado a CSCA e 13,42% com CSS. O comportamento de fuçar foi ausente no tratamento CON, as porcentagens maiores foram evidenciadas no CSS 15,10% e 7,21% no tratamento CSCA. Os demais comportamentos não apresentaram influência dos tratamentos ( $P > 0,05$ ). A utilização de cama sobreposta com casca de arroz e serragem permitiu aos animais expressarem seu comportamento natural, sem prejuízos de ambência, melhorando o bem-estar animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** ambiência, bem-estar animal, deep-bedding

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete , lu.bittacosta@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina - CAV/UDESC, janainamartinsdemedeiros@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina - CAV/UDESC, marcos.migliorini@udesc.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, lucianeinesschneider@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, aborbaufsm@gmail.com